

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Intitulado *Fronteiras Invisíveis: A Leitura e a Escrita Mapeadas*, o XI Workshop Produção Escrita e Psicanálise, do Grupo de Estudos e Pesquisa Produção Escrita e Psicanálise – GEPPEP, investigou os pontos de contato entre a produção brasileira a respeito da leitura e da escrita e aquela realizada em dez outros países. Nosso propósito foi o de saber se, em 2015, existe construção do conhecimento a respeito da leitura e da escrita que esteja além daquela já conhecida na Universidade de São Paulo.

Com esse esforço, objetivou-se, coletivamente, dar uma resposta às perguntas: Afinal, somos o quê? Em que lugar estamos, diante da produção de outros países? Para tanto, foram organizadas 9 mesas, responsáveis pela partilha do estado da arte da produção em 10 países. Apresentaram trabalhos 28 membros do GEPPEP, sendo 2 docentes da USP, 10 docentes externos, 9 doutorandos, 5 mestrandos e 2 alunos de iniciação científica.

Os trabalhos foram debatidos por 5 docentes externos ao GEPPEP e por 6 alunos de graduação. Durante os três dias de evento, contamos, também, com as questões da plateia, que se manteve com média de 30 participantes. O quadro a, na sequência, mostra os países estudados e os títulos das mesas relativos a eles.

Quadro a: mesas do XI Workshop Produção Escrita e Psicanálise

Itália	UM EMBLEMA ENTRE OS EMBLEMAS <i>As formas e a importância de citação na produção italiana</i>
Honduras e Costa Rica	UMA GRANDE QUANTIDADE DE NOVOS OBJETOS <i>Percursos hondurenhos e costa riquinhos</i>
França	REENCONTRAR O SEU FUTURO <i>Escrita e urbanidade na produção francesa</i>
México	PONTES DIFERENTES ENTRE SI <i>A pluralidade de caminhos mexicana</i>
Angola	ANGOLA EM TRÂNSITO <i>A circulação de ideias sobre leitura e escrita em textos acadêmicos e oficiais</i>
Portugal	ESTA TARDE SEMPRE IDÊNTICA <i>Articulação entre teoria e análise de dados na produção portuguesa</i>
Colômbia	AQUELAS QUE CONTINUAM AO LONGO DOS ANOS <i>A voz do outro na produção colombiana</i>
Inglaterra	TUDO O QUE VOCÊ DEVE PENSAR <i>Máscaras textuais na produção inglesa</i>
Alemanha	ALGO DE INCONFUNDÍVEL <i>Desafios para sustentar o dizer na produção alemã</i>



Para melhor apreciação dos resultados obtidos, no que segue, o relato dos progressos obtidos no trabalho de cada uma das mesas.

PAÍS	TÍTULO	EPÍGRAFE	APRESENTA- DORES	DOCENTE DEBATEDOR
ITÁLIA	UM EMBLEMA ENTRE OS EMBLEMAS <i>AS FORMAS E A IMPORTÂNCIA DE CITAÇÃO NA PRODUÇÃO ITALIANA</i>	O império, pensou Kublai, talvez não passe de um zodíaco de fantasmas da mente – Quando conhecer todos os emblemas – perguntou a Marco –, conseguirei possuir o meu império finalmente? E o veneziano: – Não creio: nesse dia, Vossa Alteza será um emblema entre os emblemas. (p. 26).	Valdir Heitor Barzotto (USP) Augusto Ângelo Nascimento Araújo (USP e IFMA) Marcelo Roberto Dias (USP)	Elisabetta Santoro (USP)

A mesa buscou analisar como os pesquisadores italianos lidam com os autores que citam. Para tanto, partiram de buscas nos trabalhos disponibilizados *on-line* pela *Università C' à Foscari*, em Veneza, com a qual o GEPPEP iniciou um intercâmbio. Encontraram a revista *Educazione Linguística*, com duas edições publicadas, totalizando 24 artigos. Em uma primeira aproximação, o grupo selecionou 7 artigos nos quais as palavras *leitura* e *escrita* foram mais reincidentes.

Ao rastrear as formas de citação mais presentes nos textos, encontraram: a) marca de atribuição de conhecimento ao autor em citação indireta: o pesquisador cita o autor indiretamente como estratégia de simulação do domínio de uma discussão; b) marca de atribuição de conhecimento ao autor em citação direta: o pesquisador usa a citação direta como argumento de autoridade, conferindo à citação um valor meramente ilustrativo; c) marca de alusão referencial: o pesquisador se refere a uma teoria, no entanto, não a operacionaliza na análise dos dados; e d) marca de atribuição à análise dos dados aos autores: o pesquisador dá a palavra aos autores, seu texto se torna um suporte por meio do qual os autores analisam os dados, o que se faz, geralmente, em forma de citações diretas.

O que mais chamou a atenção do grupo foi a semelhança entre as produções acadêmicas italianas e as brasileiras. Ela permite supor que exista um modo hegemônico de escrita acadêmica que aproxima dois países tão distintos. Essa frente de pesquisa ficou aberta. Sinopse das contribuições individuais:

- Valdir Heitor Barzotto: há fortes traços de massificação na produção acadêmica analisada. Essa massificação faz com que no texto acadêmico e na investigação que se produz na universidade não haja a produção de conhecimento e que aquilo que se produz na universidade não seja um produto ou um representante da cultura em esse produto se produziu ou de quem o produziu.
- Augusto Ângelo: no estudo das citações, pode-se perceber que, em sua maioria, os autores são usados pelo estatuto que garantem a quem os utiliza
- Marcelo Dias: nas três teses analisadas, não havia inventividade, mas a articulação de uma teoria para discutir o objeto de pesquisa. A tese se torna uma justificativa da teoria.

Quadro c: Dados relativos à mesa 2

PAÍS	TÍTULO	EPÍGRAFE	APRESENTADORE S	DOCENTE DEBATEDO R	ALUNO COMENTA-DOR
HONDURAS E COSTA RICA	UMA GRANDE QUANTIDADE DE NOVOS OBJETOS PERCURSOS HONDURENSES E COSTA RIQUEÑOS	Sabe-se com certeza apenas o seguinte: um número de objetos desloca-se num certo espaço, ora submerso por uma grande quantidade de novos objetos, ora consumido sem ser repostado [...] (p. 99-100).	Thomas Fairchild (UFPA) Flora Raquel Medina Zavala (UPFM)	Adrián Esteban Vergara Heidke - Universidad de Costa Rica	Natalia Penitente Andrade – Universidad de do Estado da Bahia (UNEB)

Tendo em vista que se tratou de uma mesa com contribuições bastante individuais, uma vez que cada um dos participantes se ocupou da produção de um país: Flora, de Costa Rica e Thomas, de Honduras, optamos por reproduzir apenas as contribuições de cada integrante, sem fazer uma sinopse que buscasse a unidade entre os trabalhos dessa mesa.

- Thomas Massao Fairchild: Interesse em verificar como a obra de J. Amaya Banegas permite conhecer o modo como se escreve na universidade hondurenha. Concluiu que a posição do autor oscila: embora em alguns momentos se manifeste crítico a posturas que considera conservadoras, colocando-se numa posição opinativa em relação aos dados, em outros, seu tom se aproxima do de suas fontes e sua apreciação parece coincidir com o olhar “bibliocêntrico” que é alvo de suas próprias ressalvas.
- Flora Raquel Medina Zavala: Foram estudados dois artigos e uma dissertação de mestrado, de autores costarricenses. Os trabalhos são, respectivamente: a) “El Abordaje de los Proceso de Lectura y Escritura en una Escuela: Propuesta pedagógica en y por la diversidad” (2007); b) “La Lectura Creativa: Propuesta para fortalecer la expresión Escrita” 2002); c) “Propuesta didáctica para la enseñanza estratégica de los conectores discursivos utilizados en la producción del ensayo académico escrito por los estudiantes de primer ingreso, matriculados en el curso Expresión Oral y Escrita del Centro de Estudios Generales (CEG) de la Universidad Nacional, durante el II ciclo del 2012” (2013). Concluiu que, apesar dos esforços realizados pelos educadores de Costa Rica para melhorar os processos de aprendizagem da leitura e da escrita, ainda se encontram dificuldades expressivas quanto à leitura e à escrita.

A seguir, transcrevemos um quadro que sintetiza informações sobre a terceira mesa do Workshop.

Quadro d: Dados relativos à mesa 3

PAÍS	TÍTULO	EPÍGRAFE	APRESENTADORES	DOCENTE DEBATEDOR	ALUNO COMENTADOR
FRANÇA	REENCONTRAR O SEU FUTURO <i>ESCRITA E URBANIDADE NA PRODUÇÃO FRANCESA</i>	- Você viaja para reviver o seu passado? – era, a essa altura, a pergunta do Khan, que também podia ser formulada da seguinte maneira: –	Andressa Cristina Coutinho Barboza (SENAC) Ercilene Vita (USP) e Liceu Pasteur) Andreza Roberta Rocha (PMSP) Nereida Dourado (USP e IFMA)	Leila de Aguiar Costa (UNIFESP)	Josiele da Costa Santos (UNEB)

		Você viaja para reencontrar o seu futuro. (p. 29).			
--	--	--	--	--	--

A mesa, assim como as demais, apresentou dados que contextualizam a produção francesa, tais como o funcionamento do sistema de educação superior francês. Este é inteiramente público e está dividido entre as universidades e as escolas superiores (que são, normalmente, mais renomadas que as próprias universidades). Há mais de 40 instituições superiores de ensino público, dentre as quais pelo menos metade oferece o curso de Letras (nos níveis de licence, master ou doctorat). Esse é o ambiente, por excelência, da reflexão a respeito do trabalho com a escrita. A produção científica que serviu como *corpus* é orientada por teorias diversas (como, por exemplo, a cognitiva-interacionista, a sociointeracionista, a análise do discurso, a análise textual e a crítica genética).

Nos textos, o termo “écriture” aparece, de modo geral, como: a) técnica, a ser ensinada, para as crianças ou estrangeiros em processo de aquisição ou em níveis superiores, como desenvolvimento de um estilo ou gênero); ou b) estratégia de expressão do sujeito. A pesquisa costuma ser ancorada em autores como Barthes, Benveniste, Deleuze, Derrida, Ducrot, Foucault e Maingueneau.

Contribuições individuais

- Andressa Cristina Coutinho Barboza: a partir do estudo de um artigo da revista “Recherches en Éducation”, que divulga estudos acadêmicos sobre práticas docentes para professores em formação e em exercício; e um capítulo de um livro, tratando a respeito de situações de leitura e reconto de duas histórias ilustradas, concluiu pela necessidade de critérios informativos e textuais, sobretudo relacionados a estrutura do texto, que identifiquem os textos como produções acadêmicas.
- Ercilene Vita: Realizou um estudo da revista *Pratiques*, mais antiga do país. Na busca pela palavra escrita, foram obtidos 102 resumos de artigos, dos quais 21 estavam fora do assunto (tratavam a respeito da escrita matemática, filosófica ou de um autor específico). Os 81 restantes, em ordem decrescente de referências, tratavam a respeito de: Cognitivismo/Interacionismo, Análise do Discurso,

Literatura, Linguística Textual, Teoria do Gênero, Sociointeracionismo, Crítica Genética, Aquisição da escrita, Freinet, Perspectivas lingüisticográficas, Perspectivas históricas, Semiótica, Relação com o outro, Escrita digital e Escrita de “mémoire”. Foi escolhido o artigo "Acculturation à l'écriture de recherche et formation à la didactique de l'écriture", de Jacqueline Lafont-Terranova e Maurice Niwese, pelo fato de abordar temas referentes ao sujeito escritor e a seu posicionamento frente à escrita. A leitura dos artigos a respeito da escrita revelou uma progressão: se do texto inicial se pode dizer que ele defendia uma ideia de domínio da língua - sob o ponto de vista da explicitação de tarefas meta-cognitivas, extremamente valorativas e centradas em uma ideia de capacidade quase que meramente formal de escrita - ao longo da pesquisa, progressivamente, foram sendo encontrados textos que possibilitaram que se pensasse, aos poucos, na desconstrução dessa ideia e em uma relação outra com a linguagem (ligada às diferentes posições de enunciator e à psicanálise), capaz de estabelecer uma interlocução com algumas das ideias do nosso grupo de estudos, o GEPPEP.

- Andreza Roberta Rocha: Estudo dos ateliês de escrita na França e suas relações com o ensino-aprendizagem de escrita nas universidades. A análise revelou que os estudos sobre o processo escolar/acadêmico de ensino-aprendizagem de escrita na universidade, mais precisamente, as práticas de ensino realizadas na última década, vem demonstrando um movimento no sentido de acolher o trabalho realizado nos ateliês de escrita. A análise permitiu compreender que, em certa medida, no Brasil e na França é possível apreender um movimento que vai de encontro a dois dos procedimentos de controle do discurso apresentados por Foucault (1971): a separação e a rejeição.
- Nereida Viana Dourado: A partir da análise de um artigo de dois doutorandos franceses, que trata dos grafites e de sua interface com as redes sociais, a pesquisa apontou que, na França, desde a criação da Biblioteca Azul, no século XV, houve uma contribuição muito grande para a democratização da leitura, tornando o livro um objeto acessível às classes menos abastadas. Contudo, a França deixou de ser o lugar de onde vinham os modelos de conduta e por onde, obrigatoriamente, circulavam os modelos culturais.

Quadro e: Dados relativos à mesa 4

PAÍS	TÍTULO	EPÍGRAFE	APRESENTADORES	ALUNO COMENTADOR
MÉXICO	PONTES DIFERENTES ENTRE SI A PLURALIDADE DE CAMINHOS MEXICANA	Ao chegar a Fílide, tem-se o prazer de observar quantas pontes diferentes entre si atravessam os canais: pontes arqueadas, cobertas, sobre pilares, sobre barcos, suspensas, com os parapeitos perfurados; quantas variedades de janelas apresentam-se diante das ruas [...] (p. 85)	Jobi Espasiani (USP) Maristela Silva de Freitas (USP) José Antonio Vieira (UFRN)	Luciana Ramos Pereira (USP)

Com base no *corpus* analisado, composto prioritariamente por artigos científicos, a mesa apontou que há significativo número de publicações estrangeiras, em revistas acadêmico-científicas mexicanas, que tratam de questões relacionadas à leitura e escrita. As regiões sul e sudeste do país são as que apresentam o pior desempenho nas avaliações em larga escala de leitura e escrita na Educação Básica; entretanto, a maior concentração de publicações acadêmicas encontra-se nessas regiões.

Atualmente, a concepção de leitura e escrita no México tem se vinculado, fortemente, à psicologia educativa. Pretende-se, por meio da (auto) valorização do educando, melhorar o desempenho em leitura e escrita na Escola Básica. Com relação ao meio acadêmico, observa-se um grande número de produções que lida com a “alfabetização acadêmica”. Há um número considerável de produções que discutem a relação do ensino médio e da educação superior, no que diz respeito à escrita e formação de leitores.

Contribuições individuais:

- Jobi Espasiani: Foram selecionados artigos escolhidos pela busca das palavras lectura/escritura na plataforma Scielo. São eles: a) Comunidades de blogs para la escritura académica en la enseñanza superior: un caso de innovación educativa en México, de Sergio Reyes Angona e Juan Manuel (2013) e b) Cultura escrita en un contexto intercultural: la Universidad Intercultural del Estado de Puebla (UIEP), de María Guadalupe Huerta Morales e de Luis Roberto García Presa Fernández-Cárdenas e Roman Martínez Martínez (2013). Os dois trabalhos permitiram

observar a incidência de dois movimentos: New Literacy Studies (NLS) e Alfabetización académica. Para os autores, o jogo de poder está apenas na maneira de ler e escrever verticais e, portanto, “autoritárias”, praticadas na universidade. Assim, pareceu que, se a entrada de populações pobres, mestiças e indígenas na universidade pode significar a ruptura com fronteiras visíveis, o estabelecimento de metodologias pedagógicas “compreensivas” e “bondosas” pode não apenas encobrir, como também facilitar a criação de novas fronteiras, agora invisíveis.

- Maristela Freitas: Foram analisadas as estratégias de escrita presentes em dois trabalhos acadêmicos mexicanos que discorrem sobre leitura e escrita na Escola Primária e Ensino Médio. Esse trabalhos foram publicados entre 2013 e 2014, na “Revista de Investigación Educativa”. Embora os textos tratassem de diferentes etapas da Educação Básica (o primeiro se refere à Escola Primária e o segundo ao Ensino Médio), ambos se utilizavam de estratégias de argumentação semelhantes: os testes (e, no caso do primeiro artigo, um “instrumento de observação”). Apresentados como instrumentos capazes de fornecer informações adequadas e pertinentes à temática da pesquisa, os testes também se configuram como uma estratégia que chama o leitor para acompanhar mais de perto a discussão teórica iniciada pelas autoras.
- José Antônio Vieira: Foi feita uma busca na plataforma *Scielo*, a partir das palavras-chaves “Lectura y Escritura”, indicando no sistema de procura o método integrado e o local: México. A partir da pesquisa, foram encontrados 100 trabalhos. Desses, 29% são de autores mexicanos, 36% de autores estrangeiros em revistas mexicanas (9% argentinos, 6% venezuelanos, 11% colombianos, 5% brasileiros, 3% chilenos e 1% espanhóis e cubanos). Selecionou-se um artigo escrito por autora mexicana: “El oficio del escritor académico: un portal para promover el uso de la lengua escrita como práctica social”. A análise permitiu observar que: no artigo, o pesquisador empregou uma concepção de leitura e escrita a qual seu trabalho pareceu se contrapor; e a teoria foi utilizada como um modo de divulgar um site acadêmico, funcionando como uma espécie de propaganda deste.



Quadro f: Dados relativos à mesa 5

PAÍS	TÍTULO	EPÍGRAFE	APRESENTA- DORES	ALUNO COMENTADOR
ANGOLA	ANGOLA EM TRÂNSITO <i>A CIRCULAÇÃO DE IDEIAS SOBRE LEITURA E ESCRITA EM TEXTOS ACADÊMICOS E OFICIAIS DE ANGOLANOS</i>	Quem vai a Olinda com uma lente de aumento e procura com atenção pode encontrar em algum lugar um ponto não maior do que a cabeça de um alfinete que um pouco ampliado mostra em seu interior telhados antenas clarabóias jardins tanques, faixas através das ruas, quisesques nas praças, pistas para as corridas de cavalos. Aquele ponto não permanece imóvel: depois de um ano, já está grande como um limão; depois, como um cogumelo; depois como um prato de sopa. E eis que se torna uma cidade de tamanho natural, contida na primera cidade: uma nova cidade que abre espaço em meio à primeira cidade e impele-a para fora. (p. 119).	Ana Carolina Barros Silva (USP) Isabella Coutinho (USP) Milan Puh (USP)	Sheila Perina (USP)

A mesa ressaltou o difícil acesso às produções acadêmicas a respeito da escrita e a leitura de escritores angolanos publicadas em Angola. Essa dificuldade levou-os a dividir as pesquisas consultadas (artigo, dissertação, tese) a partir do país de vinculação do texto. Como resultado, foi possível definir três categorias: textos de autores angolanos produzidos em Portugal; textos de autores angolanos produzidos no Brasil e textos de autores angolanos produzidos em outros países, sendo essa a categoria com número de pesquisas substancialmente menos expressiva.

Contribuições individuais:

- Ana Carolina Barros Silva: Estudo de textos oficiais sobre o ensino de escrita e leitura nas escolas públicas de ensino primário. Descrição de Angola, um país de aproximadamente 24 milhões de habitantes. O país sofreu com guerras desde sua

colonização, passando pela sua independência e até poucos anos atrás ainda vivia em conflito. Angola vive hoje em constante esforços para reconstruir suas estruturas que foram destruídas em grande parte. Os dados selecionados foram: 1) Lei de Bases do Sistema de Educação (Lei N.º 13/01 de 31 de Dezembro de 2001), principal eixo norteador e organizador da Educação em Angola; 2) “Estratégia Integrada Para Melhoria Do Sistema de Educação (2001 – 2015), dos Ministério da Educação e Cultura, Ministério do Planeamento e Secretariado do Conselho de Ministros (estabelece metas e metodologias de trabalho para alcançá-las); e 3) Programas do Ensino Primário – Língua Portuguesa – 1a. Classe, de António Chamuhongo e Filomena de Carvalho e organizado pelo Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento da Educação (INIDE). Analisando as relações entre a legislação angolana e livros didáticos, percebeu-se a adoção da língua oficial e das línguas nacionais no primeiro momento de contato da criança com o ambiente escolar. As línguas nacionais aparecem em caráter de exceção, podendo ser utilizadas principalmente na educação de jovens e adultos, como um elemento facilitador da aquisição da língua oficial. O ensino da leitura e escrita é pouco pautado e vinculado a concepção de instrumento/ferramenta que possibilita ao indivíduo um maior acesso aos meios sociais, científicos e culturais.

- Isabella Coutinho Pagliaci: Análise da dissertação de mestrado, “Letramento acadêmico e estratégias de aprendizagem: linguagem e discurso na formação dos alunos de Direito da Faculdade de Direito da Universidade 11 de Novembro, Cabinda – Angola”, de Inácio da Ressurreição Mamboma Luemba, aprovada em 2014. Foi percebido que: 1) Os conceitos que dão base ao pesquisador são utilizados de forma a demonstrar os modismos consequentes da circulação internacional das ideias; 2) As citações servem o trabalho acadêmico como forma de legitimar o que se quer dizer, servindo como argumento de autoridade, seguindo os modismos que circulam internacionalmente; 3) A descrição dos dados está lá como que para servir a teoria. Sua pesquisa é sobre a estratégia de aprendizagem dos alunos, porém uma parte considerável de seu trabalho discute as dificuldades e problemas de leituras dos estudantes desse curso. Não se sabe qual de fato é o problema, pois as estatísticas, os questionários e os grupos focais estão relacionados à opinião dos alunos, não havendo nenhuma pesquisa de leitura



em si, ou seja, há a discussão do problema baseado apenas ao que os alunos depõem sobre ele, o que não nos dá confiabilidade diante da afirmação das dificuldades e barreiras de leitura. Concluiu-se que Angola está em um período que deseja se mostrar ao mundo acadêmico, porém recorre ao que está mais em voga no ambiente acadêmico, como uma forma de ter sua produção aceita e legitimada por outros pesquisadores.

- Milan Puh: Análise de uma dissertação de mestrado, escrita em 2012 por um estudante angolano e realizada em uma universidade portuguesa, que versa sobre o ensino de escrita e leitura em Angola. A dissertação está inserida num contexto que está longe da realidade observada. Tal pesquisa teve o apoio de algumas instituições públicas angolanas, bem como a recepção-participação-contribuição de numa universidade particular portuguesa. Foi possível descrever um padrão de apresentação de conceitos pelo pesquisador angolano que inicia análise com a explanação teórica que pressupõe afirmações explícitas e conclusivas sobre o tema, sem referências, para depois introduzir alguns teóricos das áreas, citados indiretamente e inseridos no contexto angolano através de exemplos para terminar com uma citação direta de um dos autores. Alguns dos principais conceitos ligados à escrita e leitura como gênero literário, dialogismo, ensino-aprendizagem, tipologia textual e oralidade foram tomados como pertencentes ao *senso comum*, dispensando a necessidade de referenciar ou colocando a referência como confirmação da visão teórica do autor angolano. O autor se coloca efetiva e explicitamente diante do dado analisado com críticas e sugestões, o que não acontece quando apresenta referências teóricas, pois as suas opiniões pessoais são frequentemente acompanhadas de outros autores. A maioria das obras citadas foram lidas e apresentadas na forma de tradução, publicadas principalmente no Brasil e em menor grau em Portugal e países anglo-saxônico. Porém, todas as citações foram adaptadas e reescritas seguindo o padrão da variante portuguesa. Ao estabelecer uma rede de conexões conceituais formadas a partir de um único trabalho produzido em Portugal, assim seguindo o pressuposto que a maior parte da produção acadêmica disponível está localizada fora do território nacional angolano, concluímos que existe uma linha ténue (a ser melhor definida) entre o que pode ser chamado de produção local/nacional e as imensos vínculos e ligações

acadêmicas e teóricas que definem a produção de conhecimento sobre um país e circulação de ideias.

Quadro g: Dados relativos à mesa 6

PAÍS	TÍTULO	EPÍGRAFE	APRESENTADORES
PORTUGAL	ESTA TARDE SEMPRE IDÊNTICA <i>ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E ANÁLISE DE DADOS NA PRODUÇÃO PORTUGUESA</i>	[...] E por mais longe que as nossas atribuladas funções de comandante e de mercador nos levem, ambos tutelamos dentro de nós esta sombra silenciosa, esta conversação pausada, esta tarde sempre idêntica. (p. 109)	Adriana Santos Batista (USP e UNEB) Janaina Michele de Oliveira Silva (IFSP) Nathaly Dironze Galhardo (Vertude)

A mesa apresentou dados com base em buscas de: 1) teses de doutorado de universidades públicas portuguesas disponíveis no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, no período de 2010 a 2015; e 2) teses de doutorado, dissertações de mestrado e artigos científicos no Repositório Aberto da Universidade do Porto (UP) e na Biblioteca Digital da UP, no período de 1997 a 2000.

Verificou que, na produção acadêmica portuguesa sobre leitura e escrita, há uma tendência à sua articulação a aspectos relacionados, predominantemente, à educação básica, à dislexia, ao ensino para adultos, língua estrangeira e bibliotecas. A equipe verificou, também, a recorrência do conceito “literacia” nos estudos; seu emprego assemelha-se ao que, em pesquisas brasileiras, se costuma chamar de “letramento”. Percebeu uma tendência a: 1) aproximação dos textos analisados com o uso de fichas em que é verificado se eles atendem ou não a determinados requisitos; 2) tratamento quantitativo dos dados; e 3) disposição de trechos para exemplificar características já previstas anteriormente.

Contribuições individuais:

- Adriana Santos Batista: Foram feitas buscas no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), no período de 2010 a 2015. A partir dos dados localizados, foi selecionada uma tese de doutorado para análise, devido ao fato de

o *corpus* adotado nesta pesquisa, textos de alunos universitários, assemelhar-se ao tipo de *corpus* que costuma ser adotado em pesquisas dos membros do GEPPEP. A análise teve como objetivo examinar os modos por meio dos quais as palavras de terceiros, tanto referencial teórico, quanto *corpus*, integram-se às do pesquisador durante a elaboração de seu texto. Procurou-se observar o tema predominante das pesquisas por meio da leitura dos resumos dos trabalhos e, em alguns casos, de suas introduções. Verificou-se que, na produção acadêmica portuguesa sobre leitura e escrita, há uma tendência à articulação desses temas a aspectos relacionados, predominantemente, a educação básica, dislexia, ensino para adultos e língua estrangeira. Tal cenário reflete a preferência por pesquisas mais próximas da atividade prática de ensino, principalmente no que diz respeito à educação básica, foco da maioria dos trabalhos localizados. Em Portugal: a) há uma tendência à indissociabilidade entre leitura e escrita; b) tanto a leitura e a escrita têm sido pesquisadas pela perspectiva da dislexia; e c) há pouca recorrência de conceitos teóricos entre as palavras-chave, diferentemente do que costuma acontecer em textos acadêmicos publicados no Brasil. Assim, um conceito central para a pesquisa e bastante presente na produção do país foi inserido em um contexto do qual ele não fazia parte originalmente. Tal processo constrói efeitos que acabam por transformar as palavras do outro naquilo que o pesquisador quer que elas digam.

- Janaina Oliveira Silva: Foi acessada A partir de uma pesquisa na Biblioteca Digital e no do Repositório Aberto da Universidade do Porto, foi feita uma pesquisa das produções em língua portuguesa que delineassem os contornos de temas relativos aos campos das Letras, da Linguística ou da Educação e que tivessem sido produzidos a partir dos meados dos anos de 1990 até meados dos anos 2000. Escolheu-se palavras-chave que poderiam se relacionar com a temática, algumas delas foram: discurso; média ou mídia; análise do discurso; leitura; escrita; dentre outras. A busca foi bastante ampla, mas levou a poucos trabalhos que contemplassem todos os critérios escolhidos. Com a palavra “linguística”, foi localizada uma dissertação de mestrado, da qual destacou-se que, embora tenha se proposto inicialmente um viés enunciativo-pragmático, a perspectiva foi mais superficial do que aprofundada.



- Nathaly Galhardo: Reconhecimento e o mapeamento dos estudos realizados sob a nomenclatura “Análise do Discurso”, em diferentes perspectivas teórico-metodológicas, que tomam os discursos veiculados na mídia em geral. Foi realizada uma pesquisa no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP) e, depois, feito um recorte por trabalhos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto entre os anos de 1997 e 2000. A busca utilizou as palavras-chave “discurso” e “media”. A escolha foi a de analisar um capítulo de livro que originalmente foi apresentado no II Encontro sobre Imaginário, Cultura e Educação. De acordo com os autores os mesmos buscam “mergulhar” em textos normativos na busca de traços mítico- simbólicos e consideram que a tradição mítica greco-romana e judaico-cristã modelaram culturalmente (e, por consequência, influenciam os textos) o Ocidente Europeu e o Novo Mundo. A análise permitiu notar a importância tanto de saber utilizar os mecanismos linguístico-discursivos corretamente para a escrita de um bom texto, quanto saber identificá-los quando se está lendo um texto e não apenas acreditar que, se está no papel, é correto e filiar-se.

PAÍS	TÍTULO	EPÍGRAFE	APRESENTADORES
COLÔMBIA	AQUELAS QUE CONTINUAM AO LONGO DOS ANOS <i>A VOZ DO OUTRO NA PRODUÇÃO COLOMBIANA</i>	[...] é inútil determinar se Zenóbia deva ser classificada entre as cidades felizes e infelizes. Não faz sentido dividir as cidades nessas duas categorias, mas em outras duas: aquelas que continuam ao longo dos anos e das mutações a dar forma aos desejos e aquelas em que os desejos conseguem cancelar a cidade ou são por esta cancelados. (p. 36-37).	Carlos Henrique Rizzo Pereira (USP) Emari Andrade (USP) Carla Samile Machado Trucolo Trindade (USP)

A mesa partiu da leitura da obra *Tras las huellas de las Investigaciones sobre Lectura y Escritura en la Univesidad* (CISNEROS-ESTUPIÑAN; MUÑOZ DAGUA, 2013). Trata-se de um livro que mapeou 200 trabalhos, produzidos entre 1990 a 2002. Como constaram 7 livros e 2 teses, viu-se que a maior parte consiste em artigos e registros de comunicações orais. Destacou que: a) raramente os trabalhos incluem dados da

13



produção escrita de alunos; b) são escassas as pesquisas que abordem o tema da leitura e da escrita, tomando como aporte a sociolinguística; c) poucos se propõem a averiguar os fatores pedagógicos e didáticos que explicam os modos de ler e de escrever dos universitários; e e) raros os que abordam os preconceitos da leitura e da escrita ligados às tradições culturais.

A mesa contextualizou o modo de funcionamento da pós-graduação no país, destacando que a Colômbia tem 69 universidades, sendo 24 Federais e 45 Privadas. Todos os cursos de pós-graduação são pagos. Há, no país, uma preocupação grande em discutir a produção a respeito da leitura e escrita no ensino superior. Uma das ações coletivas foi a criação, em 2007, da Rede de Leitura e Escrita na Universidade Superior (REDLEES), em conjunto com sessenta universidades integrantes. O objetivo da Rede é a formação de políticas institucionais para o avanço nos estudos sobre o tema.

Contribuições individuais:

- Carlos Henrique Rizzo: Estudo das técnicas por meio das quais a leitura e a escrita são estudadas pelos pesquisadores colombianos. Foram analisados três artigos, quanto à sua metodologia. A análise mostrou que os artigos são ricos em *detalhamento*. Há uma série de informações que contextualizam o leitor sobre os objetivos almejados na pesquisa, os métodos utilizados e os participantes implicados, porém, a análise dos dados coletados segue graus diferentes de apreensão pelo pesquisador. A *forma* dos trabalhos varia de acordo com o ponto de vista dos autores sobre o objeto em estudo, e das vozes em conflito nos textos. Os autores, em seus textos, expõem de forma simplista determinados conceitos essenciais para a argumentação do texto; da mesma forma, os textos recorrem a autores da própria tradição colombiana para validarem as explicações a respeito dos dados coletados.
- Emari Andrade: Análise do levantamento feito por Cisneros-Estupiñan e Muñoz Dagua (2013), que mapeou o estado da arte da produção colombiana acerca da leitura e da escrita no ensino superior entre os anos de 1990 a 2002. Dos 200 textos analisados nessa publicação, sete são livros e apenas dois são teses. Foram divididos em seis categorias temáticas: 1) “A leitura e escrita e sua relação com os currículos e programas acadêmicos” (53 trabalhos); 2) “Práticas de escrita para o melhoramento da formação acadêmica”(48 trabalhos); 3) Leitura e escrita como

processo de socialização para o ensino de língua (29 trabalhos); 4) Práticas de leitura e escrita voltadas aos gêneros textuais (28 trabalhos); 5) Leitura como processo dinâmico com fins didáticos (25 trabalhos) e “Leitura e escrita relacionadas às Tecnologias da Informação e Comunicação” (15 trabalhos). A partir desse panorama, analisou-se um artigo que tematizava a produção escrita na Universidade. O objetivo foi ver quais as vozes que o autor inclui no seu texto e quais as consequências para a construção argumentativa do texto.

- Carla Trindade: Foram analisados dois artigos escritos pela mesma pesquisadora, Silvia Baquero Castellanos, professora da Universidade Nacional da Colômbia: 1) “Desenvolvimento de habilidades em espanhol escrito de pessoas surdas universitárias: um estudo de caso” (2010); 2) “Como narram os alunos surdos colombianos?” (2003). Concluiu que produções que dezescrevem o já dito e compartilham com o leitor os dados sob os quais as reflexões foram construídas, dão forma aos desejos de quem as lê, pois tal leitura provoca e convoca à participação, uma vez que, ao ler o texto de um aluno, somos convidados a analisá-lo também. Contudo, muito além de corroborar para os anseios de quem lê, tais produções dão forma aos desejos de quem as escreve, uma vez que, ao ir além do já dito, nos tornamos cada vez mais protagonistas de nossa passagem pelo mundo acadêmico.

Quadro I: Dados relativos à mesa 8

PAÍS	TÍTULO	EPÍGRAFE	APRESENTADORES	DOCENTE DEBATEDOR	ALUNO COMENTADOR
INGLATERRA	TUDO O QUE VOCÊ DEVE PENSAR MÁSCARAS TEXTUAIS NA PRODUÇÃO O INGLESA	O olhar percorre as ruas como se fossem páginas escritas: a cidade diz tudo o que você deve pensar, faz você repetir o discurso, e, enquanto você acredita estar visitando Tamara, não faz nada além de registrar os nomes com os quais ela define a si própria e todas as suas partes. (p. 18)	Renata de Oliveira Costa (USP) Carolina de Jesus Pereira (USP) Enio Sugiyama Junior (UFOB) Kelly Gomes de Oliveira (FCLP)	Deusa Pinheiro Passos (USP)	Filipe Rodrigues dos Santos (USP)



A mesa iniciou com a comparação do sistema educacional dos países do Reino Unido com o brasileiro. Cinco diferenças do Reino Unido foram salientadas: 1) A comparação de obtenção dos conhecimentos relativos a um determinado nível por meio de provas externas ao sistema educacional; 2) A obrigatoriedade do estudo em 12 anos; 3) A existência de um nível intermediário, anterior à Universidade, a Foundation; 4) A inclusão do critério “qualidades pessoais” para, juntamente com o resultado de exames, julgar o mérito dos candidatos; e 5) A inclusão do critério “intenção de cursar”, por parte dos concluintes da Foundation, para classificar as Universidades em rankings de qualidade.

Para estudar a produção escrita, o grupo partiu de um levantamento preliminar das teses registradas no banco e-theses online service – Ethos, chegando a avaliar mais de 6 mil títulos. O Ethos foi escolhido por ser o sistema recomendado pelo sistema de biblioteca USP. Selecionaram 96 trabalhos, defendidos de 2010 a 2014, pertinentes para os estudos realizados no GEPPEP. Todos foram produzidos em Universidades Públicas. Em geral, muitos foram produzidos por estrangeiros interessados em situações de ensino/aprendizagem de Inglês como língua estrangeira. A pesquisa-ação é uma metodologia recorrente, sendo que, dificilmente, a análise dos dados apresentados ultrapassa o nível de uma mera descrição. Esses trabalhos foram divididos em três grupos.

O primeiro, composto por 46 trabalhos, versaram a respeito da escrita acadêmica. Foram encontrados analisavam os seguintes temas: a) Métodos para o ensino da escrita acadêmica; b) Fatores externos à escrita relacionados a sua aquisição; c) Percurso de escrita; d) Estrutura textual; e) Itens linguísticos; f) Intervenções na escrita; e g) Citações. O grupo mostrou que, embora haja semelhança temática, os modos de fazer pesquisa são bastante diversos, lá e aqui. No Reino Unido, encontraram-se: a) Preocupação em descrever a metodologia de pesquisa exaustivamente, de modo a caracterizar o trabalho como científico; b) A existência de grande número de autores de referência para referendar cada um dos procedimentos metodológicos, em especial Yvonna S. Lincoln; Egon G. Cub e Norman K. Denzin; c) Uma maneira diferenciada de caracterizar o que são pesquisas quantitativas e qualitativas. As pesquisas qualificadas como qualitativas (em maior número), são instrumentalizadas com enorme número e diversidade de dados;

e d) Uma tendência para dar privilégio à narrativa a respeito da escrita, em detrimento ao exame dos textos.

O segundo grupo, de 38 trabalhos, se relacionava ao ensino da escrita. Os temas mais recorrentes são: a) ensino de inglês como língua estrangeira; b) ensino de língua materna em contexto extraescolar; c) ensino de língua materna em contexto escolar; d) ensino de língua materna fora do Reino Unido; e e) bilinguismo. O terceiro, composto por 12 trabalhos, compreendia pesquisas a respeito da compreensão leitora e habilidades de leitura. Os temas mais recorrentes são: a) Ensino de leitura; b) Leitura para faixas etárias específicas; c) Leitores de um idioma estrangeiro; d) Leitura acadêmica; e e) Leitura feita por sujeitos com distúrbios. Nesse grupo, os autores mais citados são: Marilyn Jader Adams; Linda Baker; Jerome Seymour Bruner; Usha Goswami; Margaret Jean Snowling e Carole Torgerson. Para iniciar um mapeamento dos 96 trabalhos, o grupo decidiu padronizar o primeiro olhar adotando os seguintes critérios: a) Pergunta de pesquisa; b) Corpus; c) Método; d) Filiação teórica; e) Conceitos mobilizados; f) Contribuições para a área; e g) A medida em que dialoga com os trabalhos produzidos no GEPPEP.

Contribuições individuais:

- Renata Costa: Foram estudados os modos através dos quais pesquisadores fazem referência a autores renomados no desenvolvimento de sua tese. O que salta aos olhos, (e que por vezes pode ficar velado na composição bem elaborada de um texto acadêmico) é o fato de o pesquisador abrir mão da própria palavra, em favor da palavra de outrem. As referências por vezes tornam-se uma “*máscara*” que cobre o posicionamento do pesquisador.
- Carolina de Jesus Pereira: Estudo das diferenças entre Brasil e Inglaterra quanto ao modo de conceber a leitura na qualidade de objeto de pesquisa. Foi feita a análise de uma pequena seleção de teses inglesas relacionadas ao termo “leitura” (*reading*) pôde dar a ver não apenas os modos como essa prática é conceituada, mas também as nuances e os recortes que evidenciam os objetos de interesse mais comuns. Para além dessa comparação entre os dois países, espero que esse trajeto permita que conheçamos um pouco sobre como se escreve na universidade inglesa.

- Enio Sugiyama Junior: Análise da tese de doutorado *Investigating the Writing Strategies of Fourth Year Libyan University Students of English: Strategy Differences between Good and Poor Writers of English* defendida junto a School of Arts and Humanities da Nottingham Trent University, em Janeiro de 2014, com um total de 412 páginas. O foco da leitura esteve nas relações que podem ser apreendidas das formas de análise dos dados e na produção de conhecimento.
- Kelly Gomes de Oliveira: Foram analisados dois documentos: The Research Evidence on writing, relatório governamental do departamento de educação, e uma dissertação de doutorado “It’s a matter of individual taste, I guess”: Secondary school English teachers’ and students’ conceptualisations of quality in writing. Essa tese foi defendida em janeiro de 2014, por Helen Elizabeth Lines, e submetida ao grau de Philosophy in Education, na Universidade de Exeter, Inglaterra. A hipótese é a de que uma escrita que se configura como máscara textual tem as seguintes características: falta de pergunta de pesquisa ou interesse claro; aparência de cientificidade – muitos tipos de instrumentos de coleta e imensa quantidade de dados, o que dificulta a articulação destes, por exemplo; títulos e resumos sedutores e o que fazem nos textos; ótima descrição, sendo essa apresentada como resultado.

Quadro m: Dados relativos à mesa 9

PAÍS	TÍTULO	EPÍGRAFE	APRESENTADORES	DOCENTE DEBATEDOR	ALUNO COMENTADOR
Alemanha	ALGO DE INCONFUNDÍVEL: <i>DESAFIOS PARA SUSTENTAR O DIZER NA PRODUÇÃO ALEMÃ</i>	[...] surge a suspeita de que ali há algo de inconfundível, de raro, talvez até de magnífico; sente-se o desejo de descobrir o que é, mas tudo o que se disse sobre Aglaura até agora aprisiona as palavras e obriga a rir em vez de falar. (p. 66).	Claudia Riolfi (USP) Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro (USP) e (UFMA) Suelen Gregatti da Igreja (USP)	Dörthe Uphoff – Universidade de São Paulo (USP)	Juliana Daniele Aparecida Lopes – Universidade de São Paulo (USP)

A mesa expôs que a Alemanha é um país que conta com 370 instituições de nível superior, cerca de 15% do número das brasileiras, com 2.377 instituições de ensino

superior, sendo 90% delas instituições públicas. Talvez por esses números, comparada com a brasileira, a produção alemã a respeito da leitura, escrita e ensino de ambas se revelou relativamente modesta.

Localizou dois portais universitários que davam acesso às teses. No portal da Universidade de Freie foram encontrados 1593 artigos por meio da palavra-chave "escrita" (em alemão). Entretanto, tomando os primeiros 100 como amostragem, verificou que nenhum deles foi produzido por autores alemães, mas, sim, por pesquisadores da França, Espanha, Estados Unidos, Brasil, Romênia, China etc. No portal da Universidade de Frankfurt, procurando com a palavra-chave "leitura" (em alemão), foram encontradas 15 revistas periódicas dedicadas à difusão de resultados de pesquisa a esse respeito. Com o termo "escrita" (em alemão), localizaram 19 revistas periódicas.

Porém, esses 34 periódicos não necessariamente tratavam dos temas. Em primeiro lugar, porque tanto as palavras “escrita” quanto “leitura” apareciam em contextos que, em nada, se relacionavam às especificidades da pesquisa nessa área. Em segundo, porque o portal da Universidade de Frankfurt dá acesso aos títulos das revistas e não ao seu conteúdo. O grupo acabou recorrendo ao portal francês Érudit, que disponibiliza online textos de pesquisadores do mundo todo. Após uma leitura transversal em vários trabalhos, localizaram um pesquisador cuja linha de investigação é compatível com a do GEPPEP: Dirk Spiemann, um dos 209 professores da Universidade de Osnabrück, na Alemanha. Segundo o seu site pessoal na internet, ele é professor de Inglês como Língua Estrangeira há vinte anos. As três contribuições individuais voltaram-se à discussão de um de seus artigos: o texto “Academic Writing and Culture: An Overview of Differences between English, French and German”.

Contribuições individuais:

- Claudia Riolfi: Opondo-se à posição segundo a qual o discurso acadêmico é universal, defendida, por Widdowson (1979) dentre outros, Siepmann afirmou se inscrever dentre aqueles pesquisadores para quem existem especificidades culturais entre estruturas cognitivas e textuais. Dentro outros, tomou a investigação de Galtung (1981) como chave de leitura. Emprestou, desse trabalho, metáforas para capturar as divergências no estilo intelectual entre comunidades acadêmicas. O *estilo saxão* dando ênfase à coleta e à organização de dados ávida que marcaria o trabalho desses pesquisadores, geralmente, obtida por meio do



esforço de um grupo. O *estilo teutônico* é descrito como aquele em que a maior preocupação é a formação de teoria e de pensamento dedutivo, em detrimento da análise de dados. Por fim, o *estilo gaulês* é caracterizado como aquele no qual a maior preocupação estaria na arte linguística, ou seja, na clareza e na elegância do estilo da escrita. Aplicando-se essas metáforas na análise da produção de pesquisadores brasileiros, buscou-se saber: Seria a produção brasileira a respeito da leitura e da escrita, em especial aquela dos pesquisadores ligados ao GEPPEP mais sensível aos limites da representação pela linguagem do que aquelas vinculadas aos estilos resenhados por Siepmann? Para responder a essa questão, tomou-se como objeto de análise dois textos recentes publicados em revistas acadêmicas em cujos títulos encontram-se a palavra “escrita”. Concluiu pela impossibilidade de correlacionar estilo com nacionalidade, ou, mesmo, com país onde o autor empreendeu sua formação de origem.

- Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro: Foi estudado como as categorias de análise utilizadas por Siepmann podem servir (ou não) para analisar sua própria produção. Verificou que o texto de Siepmann, ao invés de ilustrar a possibilidade de adoção das categorias de análise que ele propõe, funcionou como um exemplo da impossibilidade de adoção dessas categorias, uma vez que os dez critérios propostos para definir estilos nacionais foram propostos de maneira teórica, sem ter sido colocados à prova. Soterrado pelo dizer alheio, esse pesquisador preferiu dar voz a outros autores, sem marcar seu posicionamento diante desses dizeres. Desse modo, parece ter produzido um texto que funcionou como um estilo que define um grupo, como uma forma de integrá-lo e identificá-lo a um grupo e não como um traço que permitiria inscrever sua singularidade e pluralidade em seu texto.
- Suelen Gregatti da Igreja: Foi estudado como um pesquisador (Siepmann, o autor do texto analisado pelas participantes dessa mesa) recorta o objeto de sua pesquisa e de que maneira apresenta e delimita a teoria mobilizada para tratar a respeito desse objeto.

Referências bibliográficas dos trabalhos analisados em cada mesa

Itália

ANGELINI, C. **Apprendere ad apprendere e capacita di comprensione della lettura: Il caso degli studenti adulti della facoltà di Scienze della Formazione dell'Università Roma Tre**. Tese de doutorado – Università degli Studi, Roma, 2008, 2009.

NOTTI, A. M. **La formazione dell'insegnante competente**, Tese de doutorado - Università degli Studi, Roma, 2010, 2011.

NOVELLO, N. **Le competenze di scrittura degli studenti della formazione Primaria**, Tese de doutorado - Università degli Studi di Padova di Salerno, Pádua, 2010, 2011.

[FALTAM AS REFERÊNCIAS DOS TRABALHOS ANALISADOS PELO AUGUSTO E PELO PROF VALDIR]

Costa Rica

AMAYA BANEGAS, J. A. **Historia de la lectura en Honduras: libros, lectores, bibliotecas, librerías, clase letrada y la nación imaginada. 1876-1930**. Tegucigalpa: Sistema Editorial Universitario SEU-UPNFM, 2009.

CHACÓN, A. P. **Propuesta didáctica para la enseñanza estratégica de los conectores discursivos utilizados en la producción del ensayo académico escrito por el estudiante de primer ingreso, matriculado en el curso Expresión Oral y Escrita de Centro de Estudios Generales (CEG) de la Universidad Nacional, durante el primer ciclo del 2012**. Dissertação de Mestrado - Universidad Nacional. Heredia, Costa Rica, 2013.

LEÓN MUÑOZ, S. E. Abordaje de los procesos de lectura y escritura en una escuela: Propuesta pedagógica en y para la diversidad. **Educare**, 1, p. 65-88, 2007.

TABASH BLANCO, N. La lectura creativa: propuesta para fortalecer la expresión escrita. **Educare**, 2, p. 99-111, 2011.

França

ADOUIN-LATOURETE, Nicole. Étude de cas d'une pratique enseignante de lecture d'album en cycle 3: de l'intention au réalisé. **Recherches en Éducation**, n. 22, jun, 2015, p. 29-44. Disponível em: <<http://www.recherches-en-education.net/spip.php?article317>>. Acesso em 29 set. 2015.

CARLE, Zoé, HUGUET, François. Les graffitis de la rue Mohammed Mahmoud: dialogisme et dispositifs médiatiques. **Égypte/Monde arabe**, v 3, n. 12, 2015. Disponível em: <<http://ema.revues.org/3449>>. Acesso em 8 nov. 2015.

BREANT, F. L'atelier d'écriture dans une dynamique d'insertion (Travail symbolique, écoute et processus de création). **Le Français dans tous ses états**. n. 43.



Disponível em: <<http://www.crdp-montpellier.fr/ressources/frdtse/F043017A.html>>. Acesso em 8 nov. 2015.

LAFONT-TERRANOVA, J.; NIWESE, M. Acculturation à l'écriture de recherche et formation à la didactique de l'écriture. **Pratiques**, 2012, p. 115-128. Disponível em: <<http://pratiques.revues.org/1959>>. Acesso em 8 nov. 2015.

México

ALPUCHE HERNÁNDEZ, A.; VEGA PÉREZ, L. O. Predicción del comportamiento lector a partir de la autoeficacia. **Revista Mexicana de Investigación Educativa**, vol. 19, n. 60, 2014, p. 241-266.

ANGONA, S. R.; FERNÁNDEZ-CÁRDENAS J. M.; MARTÍNEZ, R. Comunidades de blogs para la escritura académica en la enseñanza superior: un caso de innovación. **Revista Mexicana de Investigación Educativa**. v. 18, 2013.

FERNÁNDEZ-CÁRDENAS, Juan Manuel.; PIÑA-GÓME, Lorena. El oficio del escritor académico: Un portal para promover el uso de la lengua escrita como práctica social. **Revista Mexicana de Investigación Educativa**, v. 19, n. 60, 2014, p. 187-212.

MIRAS, M.; SOLÉ, I.; CASTELLS, N. Creencias sobre lectura y escritura, producción de síntesis escritas y resultados de aprendizaje. **Revista Mexicana de Investigación Educativa**, v. 18, n. 57, 2013, p. 437-459.

MORALES, M. G. H.; PRESA, L. R. G. Cultura escrita en un contexto intercultural: la Universidad Intercultural del Estado de Puebla (UIEP), **Revista Uaricha**, 2013.

Angola

LUEMBA, I. R. M. **Letramento acadêmico e estratégias de aprendizagem: linguagem e discurso na formação dos alunos de Direito da Faculdade de Direito da Universidade 11 de Novembro, Cabinda – Angola**. Dissertação de Mestrado - Faculdade de Educação – UFMG, Belo Horizonte, 2014.

REPÚBLICA DE ANGOLA. **Lei de Bases do Sistema de Educação**. Luanda: Assembleia Nacional, 2001.

REPÚBLICA DE ANGOLA. **Estratégias Integradas Para a Melhoria do Sistema de Educação**. Luanda: Ministério da Educação e Cultura, Ministério do Planeamento e Secretariado do Conselho de Ministros, 2001.

REPÚBLICA DE ANGOLA. **Programas do Ensino Primário - Língua Portuguesa - 1a. Classe**. Luanda: Ministério da Educação/Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento da Educação, 2003.

SAKUKUMA, A. **Análise crítica do programa da reforma educativa para o ensino do português LS na 7ª classe em angola**. Tese de Doutorado – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2012.

Portugal

[NÃO CONSEGUI PUXAR AS REFERÊNCIAS PELOS TEXTOS DELAS]

Colômbia

BAQUERO, S. ¿Cómo narran los escolares limitados auditivos colombianos? **Forma y Función**, n 16, p. 30-97, 2003.

BAQUERO, S. F., R.; SÁNCHEZ, L. Desarrollo de habilidades en el español escrito en personas sordas universitarias: estudio de caso. **Forma y Función** n. 23, p. 33-7, 2010.

ESTIPINÁN, M. C.; DAGUA, C. M. Tras las huellas de las investigaciones sobre Lectura y Escritura en la Universidad. Pereira: Universidad Tecnológica de Pereira, 2013.

NAVÁEZ CARDONA, E., CHOIS LENIS, P. Lectura y escritura académicas en Colombia: desafíos para la orientación de políticas educativas en el marco de una investigación interuniversitaria. **Lenguaje**, Norteamérica, 40, dez. 2012. Disponível em: <<http://revistalenguaje.univalle.edu.co/index.php/Lenguaje/article/view/1746>>. Acesso em 08 nov. 2015.

ULLOA SANMIGUEL, A., CARVAJAL BARRIOS, G. La lectura y la escritura de los estudiantes universitarios: una investigación exploratoria. **Lenguaje**, Norteamérica, 32, out, 2011. Disponível em: <<http://revistalenguaje.univalle.edu.co/index.php/Lenguaje/article/view/502/515>>. Acesso em 8 nov. 2015.

URIBE-ÁLVAREZ, G.; CAMARGO-MARTÍNEZ, Z. Prácticas de lectura y escritura académicas en la universidad colombiana. magis, **Revista Internacional de Investigación en Educación**, v 3 (6), 317-34, 2011.

Reino Unido

CAINE, M. **What is creative about creative writing? A case study of the creative writing of a group of A Level English Language students**. Tese de Doutorado - University of Sussex, Falmer, 2014.

CHRISTOU, C. **An investigation of writing in a primary class using drama**. Tese de Doutorado. University Exeter, Exeter, 2011.

ELSHAWISH, M. F. **Investigating the Writing Strategies of Fourth Year Libyan University Students of English: Strategy Differences between Good and Poor Writers of English**. Tese de Doutorado. Nottingham Trent University, Nottingham, 2014.

LINES, H. E. **“It’s a matter of individual taste, I guess”: Secondary school English teachers’ and students’ conceptualisation of quality in writing**. Tese de Doutorado, University of Exeter, Exeter, 2014.

MEDFORD, M. **An examination of the influence of cognitive, motivational, and behavioural factors on children's reading skill and development.** Tese de Doutorado - Universidade de Hull, Kingston upon Hull, 2012.

SILBY, A. **From composition to transcription: A study of conceptual understanding and levels of awareness in thinking used by children during specific genre writing tasks.** Tese de doutorado - Brunel University School of Sport and Education, University of Brunel, London, 2013.

TERLEKTSI, M. E. **Imaginative Writing of Deaf Children University of Birmingham.** Tese de Doutorado - University of Birmingham, Birmingham, 2010.

UNALDI, A. **Investigating reading for academic purposes: sentence, text and multiple texts.** Tese de Doutorado - University of Bedfordshire, Bedford, 2010.

Alemanha

BRÜGELMANN, Hans. From invention to convention. Children's different routes to literacy. How to teach reading and writing by construction vs. instruction. Aus: Nunes, T. (ed.) (1999): **Learning to read: An integrated view from research and practice.** Kluwer: Dordrecht et al. (pp. 315-342).

BRÜGELMANN, Hans; BRINKMANN, Erika. **Combining structure and openness in the initial literacy curriculum.** 2011, rev. 2013. Disponível em: < http://www.erika-brinkmann.de/daten/publikation/brue.bri.language_experience.ABC_LL_LE.engl.130319.pdf>; Consulta em 04/10/2015.

BRÜGELMANN, Hans; BRINKMANN, Erika. **Supporting Individual Routes to Literacy: Developing Concepts and Skills Before School by Using Print in Meaningful Contexts,** 2012. Disponível em: < http://www.erika-brinkmann.de/daten/publikation/suedtirol.sprachbuch.kindergarten.aigner.brue&bri_kap_engl.130114.pdf>. Consulta em 04/10/2015.

FREIE UNIVERSITAET. **Universitäts Bibliothek.** Disponível em: <<http://www.ub.fu-berlin.de/primodatenbank/>>. Consulta em 04/10/2015.

SIEPMANN, D. **Academic Writing and Culture: An Overview of Differences between English, French and German.** In: **Meta: journal des traducteurs/ Meta: Translators' Journal**, 51, n° 1, 2006, p. 131-150. Disponível em: <<http://id.erudit.org/iderudit/012998ar>>. Acesso em 04/10/2015.

SIEPMANN, Dirk. Dirk Siepmann's Language Pages. Disponível em: <<http://www.dirk-siepmann.de/>>. Consulta em 04/10/2015.